



Relatório Econômico

Dezembro 2019

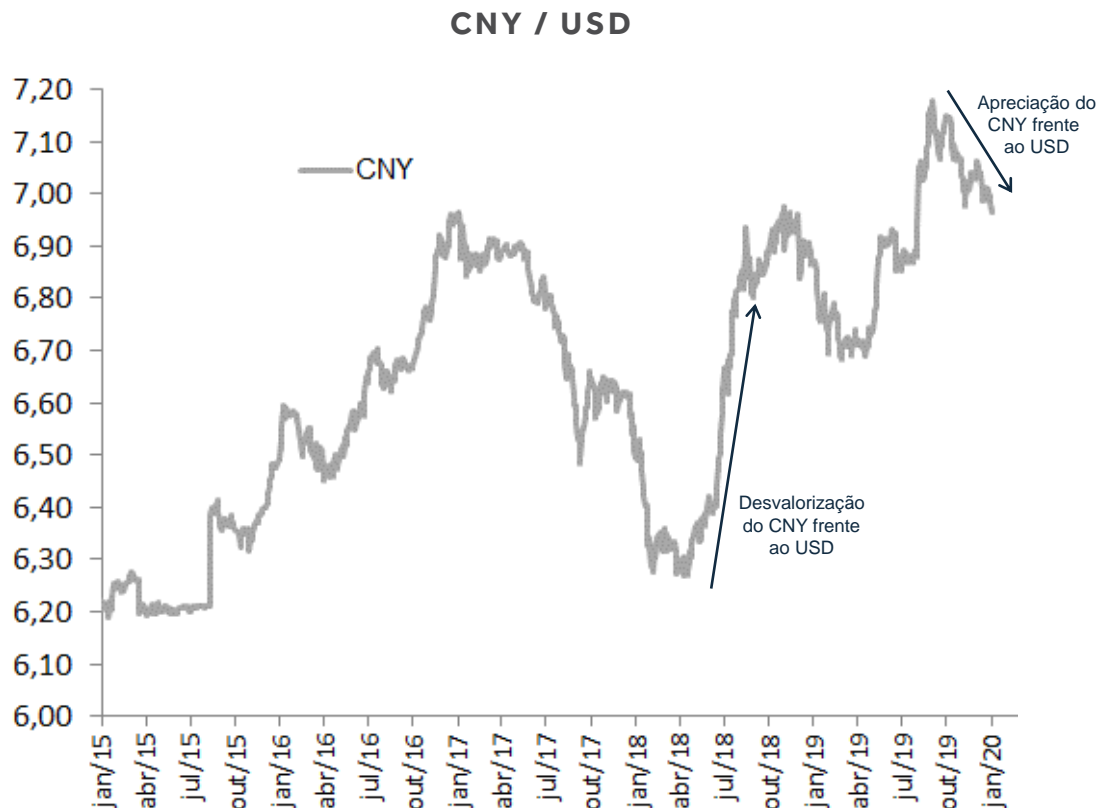


<i>Economia Global</i>	-
Global: Acordo EUA x China	03
Europa: Sinais de estabilização da atividade industrial	04
China: Estímulo monetário	05
<i>Economia Brasileira</i>	-
Mercado de Trabalho: emprego formal é destaque	06
Política Monetária: Banco Central mantém flexibilidade	07
<i>Mercados</i>	-
Bolsa	08
Renda Fixa	09
Moedas	10
<i>Índices</i>	11



ECONOMIA GLOBAL

- Global: Acordo EUA x China -



Após longa negociação, os EUA e a China chegaram a um acordo comercial em dezembro. Desta forma, as tarifas adicionais que entrariam em vigor foram postergadas por tempo indeterminado, e os EUA também se comprometeram a reduzir de 15% para 7,5% a tarifa implementada em setembro sobre cerca de US\$ 120 bilhões de importações chinesas.

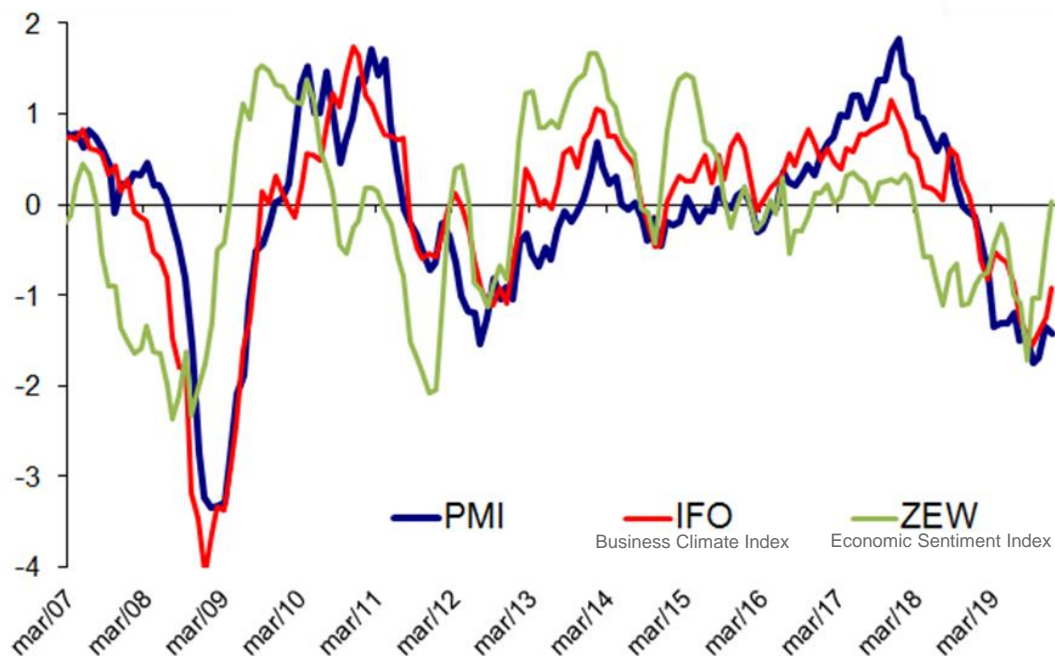
O acordo foi denominado "Fase 1" e as negociações continuarão com os chineses visando reduzir ainda mais as tarifas, enquanto os EUA querem concessões em pontos específicos como propriedade intelectual e política de incentivos. Embora daqui para frente as negociações sejam mais complexas, o simples fato de a ameaça de novas tarifas ter saído do radar no curto prazo e a sinalização de que estas podem ser reduzidas ao longo do tempo, é uma notícia positiva para o cenário econômico global, em particular na atividade industrial, que vem sofrendo desde a intensificação do conflito comercial em 2018.



ECONOMIA GLOBAL

- Europa: Sinais de estabilização da atividade industrial -

Alemanha: Pesquisas da Atividade Industrial
Desvios-padrão em relação à média desde 2005



Embora a atividade econômica na Zona do Euro tenha se sustentado relativamente bem em 2019, ancorada pelo mercado de trabalho aquecido – com desemprego baixo na maioria dos países – a atividade industrial apresentou um desempenho extremamente fraco. Isto foi verdade principalmente na Alemanha, economia que chegou a flertar com uma recessão técnica (dois trimestres consecutivos de queda do PIB) em meados do ano.

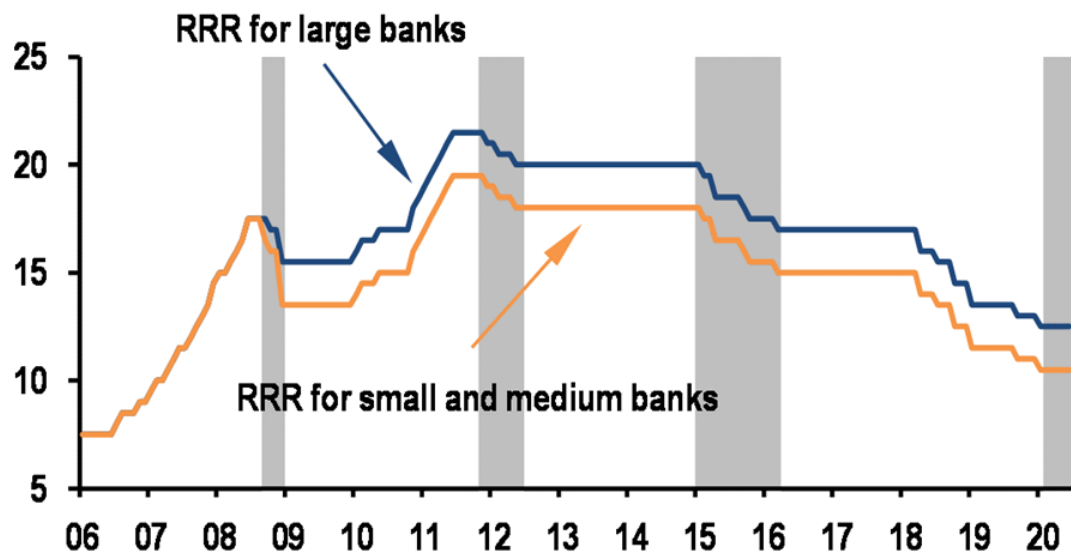
Nos últimos meses, a recuperação já observada em alguns dados mais cíclicos de economias asiáticas (China, Coréia do Sul, Taiwan) vem se traduzindo em sinais de estabilização na atividade industrial da região e as perspectivas para os próximos meses são de alguma retomada, embora partindo de patamar ainda muito fraco. Isto por si só já é uma importante notícia para o cenário macro global.



ECONOMIA GLOBAL

- China: Estímulo monetário -

Alíquota de Depósito Compulsório - %
(Reserve Requirement Ratios for Financial Institutions)



O governo chinês vem mantendo uma postura acomodaticia tanto na política fiscal como monetária, visando combater os efeitos contracionistas da guerra comercial. Nesta linha, foi anunciado na virada do ano um corte de 50 *basis points* (ou seja, 0,50%) na alíquota de depósito compulsório, de forma a manter ampla a liquidez no sistema bancário (conforme ilustrado pelo gráfico ao lado).

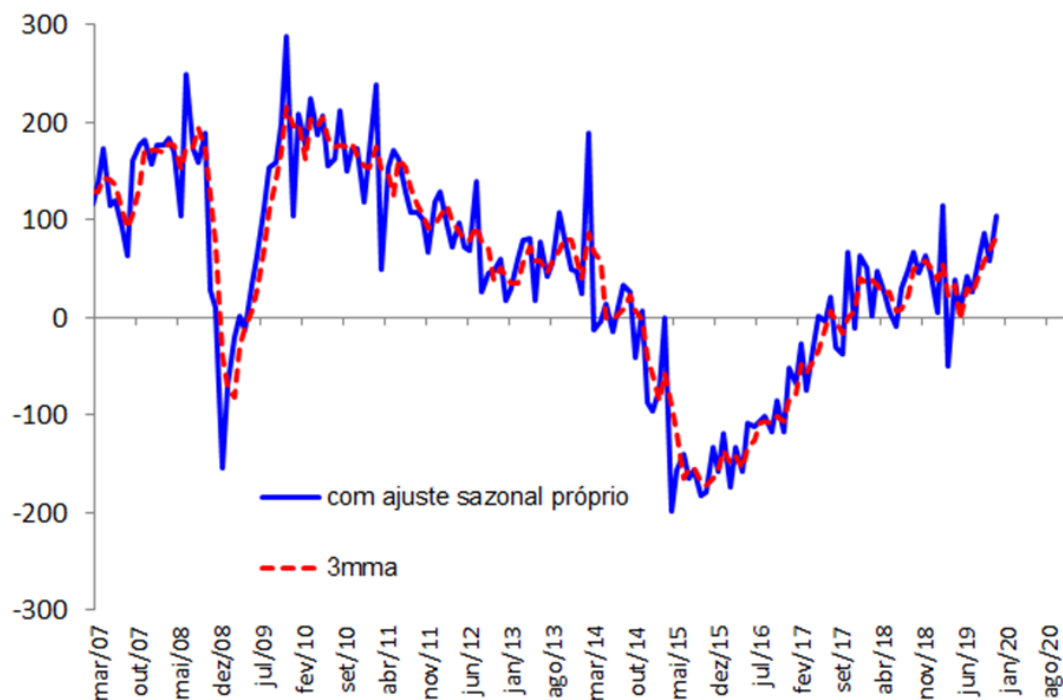
Com o acordo comercial fechado em dezembro evitando a pressão adicional sobre a economia chinesa que eventuais novas tarifas trariam, a atividade econômica deve continuar no processo de estabilização e ligeira recuperação iniciada há alguns meses, e a postura do governo deve continuar dando suporte a este processo na medida do necessário.



ECONOMIA BRASILEIRA

- Mercado de Trabalho: emprego formal é destaque -

CAGED: contratação líquida
Em milhares



A geração de empregos formais mostrou aceleração relevante nos últimos meses. Pelos dados da pesquisa do CAGED, em 2019 até novembro foram gerados 867 mil vagas formais (vs. 756 mil no mesmo período de 2018), e, segundo nosso ajuste sazonal, a média móvel de três meses (linha vermelha no gráfico) se encontra em 82 mil, patamar mais alto desde o início de 2014.

A elevação do emprego formal evidencia uma maior confiança das empresas com as perspectivas para a atividade, e, embora parte deste movimento possa ser a formalização de postos antes informais, os sinais do mercado de trabalho como um todo seguem positivos. Em particular, a massa salarial real subiu 1,2% no trimestre encerrado em novembro, ritmo mais forte desde meados de 2018, o que deve seguir sendo uma fonte de suporte relevante para o consumo das famílias ao longo de 2020.



ECONOMIA BRASILEIRA

- Política Monetária: Banco Central mantém flexibilidade -

Taxa de Juros: Selic

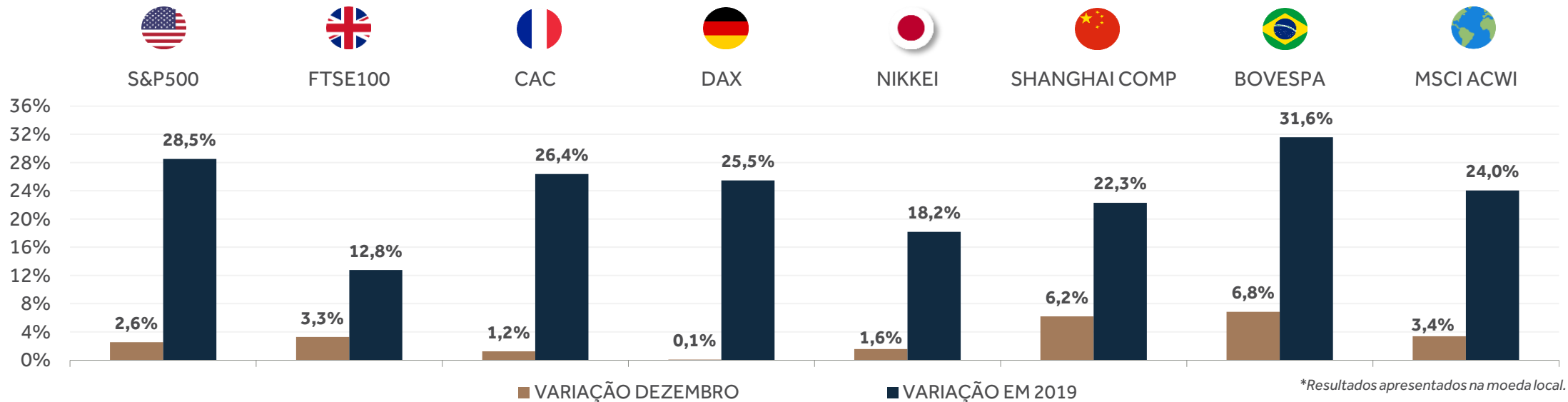


O Banco Central brasileiro cortou a taxa básica de juros (Selic) para 4,5% em sua reunião de dezembro, em linha com as expectativas de mercado. Entretanto, diferentemente dos meses anteriores, não forneceu pistas concretas a respeito dos próximos passos.

Por um lado, as projeções apresentadas considerando o cenário com variáveis projetadas da pesquisa Focus (Selic e câmbio) sugerem espaço para novos ajustes, tendo em vista o IPCA estimado de 3,5% em 2020 (vs. 4,0% de meta) e 3,4% em 2021 (vs. meta de 3,75%). Mas, o texto da ata também sugere que uma ala da autoridade monetária acredita que pressões inflacionárias podem surgir mais cedo que o esperado, sendo prudente esperar para ver o andamento da economia nos próximos meses. Com as métricas qualitativas de inflação ainda muito confortáveis, o Banco Central parece ter espaço para ir um pouco mais adiante no ciclo de cortes, mas a postura permanecerá mais dependente dos dados do que a adotada até agora.



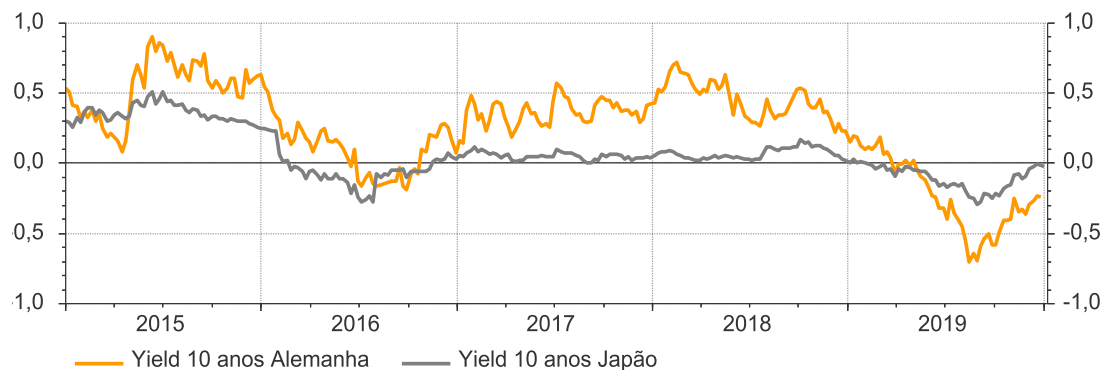
MERCADOS
- Bolsa -



Dezembro foi mais um mês de performance forte das bolsas globais, fechando um ano de desempenho muito positivo. O pano de fundo foi a evolução favorável das negociações EUA x China, além de mais números sugerindo uma estabilização da indústria manufatureira global. Além do S&P 500 (2,6%), destaca-se o FTSE 100 no Reino Unido – reflexo do resultado da redução dos temores de um “hard Brexit” – e a bolsa chinesa Shanghai Composite (6,2%).

No Brasil, o Ibovespa avançou 6,8%, impulsionado pelos números melhores de atividade, e terminou 2019 com impressionante alta de 31,6%.

Renda Fixa Global



Os juros de longo prazo subiram novamente em dezembro. Nos EUA, a taxa de 10 anos subiu 13 *basis points* (ou 0,13%) para 1,92%, maior patamar de final de mês desde julho de 2019. Na Alemanha também houve abertura (+17 *basis points* para -0,19%), enquanto no Japão a taxa ficou basicamente estável.

No Brasil, o Risco Brasil mensurado pelo CDS (Credit Default Swap) de 5 anos caiu fortemente no mês, alcançando 0,99% (- 25 *basis points* no mês), revisitando níveis que não eram vistos desde 2010. Contribuiu favoravelmente a sinalização positiva da agência de classificação de risco S&P, que colocou perspectiva positiva na nota de crédito do país.

Índice US Dollar (DXY)



O dólar voltou a cair em dezembro. Segundo o índice DXY (índice que mede o desempenho do dólar contra as principais moedas do mercado) o recuo foi de 1,9%, e em 2019 houve praticamente estabilidade (+0,2%).

Contribuiu para esta performance o acordo comercial firmado entre EUA e China, impulsionando os ativos de risco globais, o que em geral resulta em uma fraqueza da moeda norte-americana.



	VARIAÇÃO DEZEMBRO	VALOR EM 31/12/2019	VARIAÇÃO EM 2019	VARIAÇÃO 12 MESES
COMMODITIES				
PETRÓLEO WTI	11,8%	61,68	35,8%	35,8%
OURO	3,5%	1.515,16	18,1%	18,1%
MOEDAS (EM RELAÇÃO AO USD)				
EURO	1,6%	1,1199	-2,3%	-2,3%
LIBRA	2,5%	1,3257	3,9%	3,9%
YEN	0,6%	108,8800	0,7%	0,7%
REAL	5,3%	4,0231	-3,5%	-3,6%
ÍNDICES				
S&P500	2,6%	3.221,29	28,5%	28,5%
FTSE100	3,3%	7.587,05	12,8%	12,8%
CAC	1,2%	5.978,06	26,4%	26,4%
DAX	0,1%	13.249,01	25,5%	25,5%
NIKKEI	1,6%	23.656,62	18,2%	18,2%
SHANGHAI COMP	6,2%	3.050,12	22,3%	22,3%
BOVESPA	6,8%	115.645,30	31,6%	31,6%
MSCI ACWI	3,4%	565,24	24,0%	24,0%

*Valores e Resultados apresentados na moeda local.



Nossas opiniões são frequentemente baseadas em várias fontes, já que despendemos grande parte de nosso tempo com análises de amplitude global de vários bancos, gestores, corretoras e consultores independentes.

Todas as opiniões contidas neste relatório representam nosso julgamento até esta data e podem mudar sem aviso prévio, a qualquer momento. Este material tem caráter meramente informativo, não devendo ser considerado uma oferta de venda de nossos serviços.



TURIM
MFO

www.turimbr.com